

PROGRAMA EDUCATIVO – UMA ESCOLA DENTRO DA ESCOLA

Aberto ao público • Gratuito

Uma escola dentro da escola é a proposição do núcleo de ação educativa da exposição *Campo*. Pretendemos investigar, junto aos públicos, a importância da EAV Parque Lage na formação dos artistas e a importância dos artistas no desenvolvimento desta escola. Para isso, criamos uma série de encontros, tais como: visitas, formações, ativações e oficinas nas quais pensaremos sobre as relações entre arte, educação e formação. Como os artistas criam? Como se formam? Como nos formamos na relação com a arte? Vamos instaurar uma escola de arte livre, temporária – dentro da escola –, e juntos vivenciar a exposição, a floresta e os espaços da EAV Parque Lage como um campo aberto para a experiência com a arte.

O programa será formado por artistas e educadores e educadoras ex-alunos da EAV Parque Lage.

CAMPO

QUA-SEG • 10h-17h

[fecha às terças-feiras]

Confira a programação paralela à exposição:

www.eavparquelage.rj.gov.br

EAV Parque Lage

R. Jardim Botânico, 414

CEP 22461-000 - Rio de Janeiro

VISITAS AGENDADAS PARA GRUPOS

Visitas para grupos escolares, universitários, ONGs e instituições diversas. Voltadas para pessoas de todas as idades. Serão realizadas pela equipe do Educativo e necessitam de agendamento prévio.

Informações:

agendamento.eavparquelage@gmail.com

Duração – 1h | Gratuita

SEG . QUA . QUI . SEX – 10h30 e 14h30

VISITAS TEMÁTICAS

Visitas para público espontâneo, oferecidas aos interessados em conhecer a exposição através de diferentes olhares. Cada visita terá um tema que se relaciona com os artistas, suas obras e poéticas, que será abordado pelos educadores e educadoras. Nos horários preestabelecidos, serão formados grupos mistos e diversos para diálogos coletivos sobre a questão proposta.

Duração – 1h | Gratuita

QUA . QUI . SEX . DOM – 11h40

SÁB – 11h40 e 14h30

AtivAÇÃO

Por meio de ações coletivas, pensadas para todas as idades, o programa educativo pretende construir um campo aberto para experimentar e ampliar as discussões que permeiam a exposição. Cada semana os educadores e educadoras vão criar dispositivos e realizar atividades que serão convites a outros encontros possíveis com as reflexões e questões propostas por *Campo*. As AtivAÇÕES acontecem em diferentes espaços da EAV Parque Lage, tendo as Cavalariças como ponto de encontro. Suas rotas serão anunciadas a cada semana.

Duração – 1h | Gratuita

DOM – 14h30

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Wilson Witzel

VICE-GOVERNADOR

Cláudio Castro

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO RIO DE JANEIRO
Ruan Lira

ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

DIRETOR-PRESIDENTE
Fabio Szwarcwald

CURADOR
Ulisses Carrilho

COORDENADORA DE ENSINO
Gleyce Kelly Heitor

COMISSÃO DE ENSINO
Camilla Rocha Campos
Charles Watson
Clarissa Diniz
Marcelo Campos
Pri Fiszman

GERENTE ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Celina Martins

GERENTE DE PATRIMÔNIO
Fabio Augusto Lopes

GERENTE DE EVENTOS
Naldo Turl

COORDENADORA DE PRODUÇÃO
Andreia Alves

COORDENADORA DE PESQUISA DA BIBLIOTECA
Tanja Baudoin

COORDENADORA DE PROGRAMAÇÃO VISUAL
Amanda Lianza

COORDENADOR DA ÁREA INTERNACIONAL
Giacomo Pirazzoli

COORDENADORA DO PROGRAMA AMIGO EAV
Shanna Marun
Fernanda Sattamini

SUPERVISORA DE ENSINO DO PARQUINHO LAGE
Luana Vieira Gonçalves

SUPERVISOR FINANCEIRO CONTÁBIL
Hércules da Costa Souza

SUPERVISOR DE SERVIÇOS GERAIS
Homero Gomes

BIBLIOTECÁRIA
Rubia Luiza da Silva

BIBLIOTECÁRIA AUXILIAR
Juliana Machado

PRODUTORES
Julia Baker
Renan Lima

DESIGNER
Janna Brilyantova

COMUNICADORA DIGITAL
Taís Barcia

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Mônica Villela

ANALISTA DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO
Leiliane Silva

ANALISTA FINANCEIRA
Camila Oliveira

ANALISTA DE SUPORTE DE TI
Cristian Pala
Mateus Coutinho

ASSISTENTE DE ENSINO DO PARQUINHO LAGE
Luana Moura

ASSISTENTE DE ENSINO
Carmen da Costa Souza

SECRETÁRIOS DE ENSINO
Carolina Azeredo
Cristian Antonio Mercado
Katia Rosendo

ASSISTENTES DE SERVIÇOS GERAIS
Paulo do Carmo
Paulo Nemias
Ryan Barboza
José Carlos Silva Teixeira

ESCRITÓRIO DE NEGÓCIOS
Ártemis

APOIOS
ArtRio
MAM Rio
MAM SP
Museu do Amanhã
Pinacoteca
SP-Arte
Galeria Nara Roesler
Atlantis Fine Arts

AMEAV – ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

PRESIDENTE
Marcelo Viveiros de Moura

VICE-PRESIDENTE
George Kornis

CONSELHEIROS
Alvaro Piquet
Eugenio Pacelli
Gustavo Martins
Nelson Eizirik

CAMPO

CURADOR
Ulisses Carrilho

ASSISTENTE DE CURADORIA
Bruna Costa

COORDENADORA DE PRODUÇÃO
Andreia Alves

PRODUTORA
Julia Baker

PROJETO EXPOGRÁFICO
Isabel Xavier

COORDENADORA DE PROGRAMAÇÃO VISUAL
Amanda Lianza

DESIGNERS
Diana Gondim
Janna Brilyantova
Nathalia Lepsch

EQUIPE DE MONTAGEM
Daniel Zagatti
Ivan Leandro Ventura
José Marcos Rodrigues Serrano
KBedim
Silvio de Camillis Broges
Thiago Hortala

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Bia Martins
Renan Lima

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Mônica Villela

CENOTÉCNICO
Humberto Silva
Humberto Silva Jr

ILUMINADOR
Art & Luz | Rogerio Emerson

LAUDOS TÉCNICOS
Valeria Sellanes (RJ)
Bernardette Ferreira (SP)

EMBALAGEM E TRANSPORTE DE OBRAS DE ARTE
Atlantis Fine Arts
Millenium Transportes

SEGURO DE OBRAS DE ARTE
Affinité Corretora de Seguros

REVISÃO DE TEXTOS
Duda Costa

TRADUÇÃO
Maíra das Neves
Tanja Baudoin

FOTOGRAFIA
Rafael Adorján

CAPTAÇÃO DE ENTREVISTAS
Luiz Guilherme Guerreiro

TRADUÇÃO DAS ENTREVISTAS
Gabriela Baptista

IMPRESSÃO DE MATERIAIS GRÁFICOS
Stilgraf
Trio Gráfica Digital

AGRADECIMENTOS
Aos artistas que integram esta mostra e suas equipes
Ao patrocinador, Pinheiro Neto Advogados, por possibilitar a realização deste projeto
Fundação Biblioteca Nacional
Galeria Luisa Strina
Glauce Milhazes
Instituto Inhotim
Instituto Moreira Salles
Márcia Milhazes Companhia de Dança

PROGRAMA EDUCATIVO

COORDENADORA
Gleyce Kelly Heitor

SUPERVISOR
Gilson Andrade

EDUCADORES
Andressa Rocha
Antonio Gonzaga Amador
Nivea Santana
Rodrigo Ferreira

ORIENTADORES DE PÚBLICO
Camilla Braga
Janaina Braga
Lucas Liér
Raquel Machado

EAV PARQUE LAGE

25 AGO – 20 OUT 2019

CAMPO Adriana Varejão

Beatriz Milhazes

Daniel Senise

Ernesto Neto

Laura Lima

Luiz Zerbini

curadoria Ulisses Carrilho

realização

 ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

AMEAV

 Museu Nacional de TIJUCA

 ICMBio MMA

 IPHAN

 GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

patrocínio

 PINHEIRONETO
ADVOGADOS

Questionar o espaço de formação é compromisso contínuo de uma instituição dedicada ao ensino da arte.

Por meio de estratégias singulares, na mostra *Campo*, a própria noção de espaço é interpelada pelos trabalhos de seis artistas, ex-alunos que fizeram sua formação na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e que indagam o espaço de exposição e alteram a percepção do entorno, uma escola de artes livre em meio à floresta. Adriana Varejão, Beatriz Milhazes, Daniel Senise, Ernesto Neto, Laura Lima e Luiz Zerbini, nos projetos apresentados em *Campo*, fazem do termo *espaço* um índice complexo, que apresenta seus limites.

Pela geografia moderna, o espaço foi definido como um acúmulo desigual dos tempos.¹ Das teorias da física, surge o conceito de campo: define determinado espaço ao abranger as variações de seus elementos. Um campo é uma totalidade composta de pontos particulares. Os trabalhos expostos não versam ou ilustram tais conceitos, mas operam por meio deles. A suposta abstração produzida pelo pensamento científico clássico enxerga objetos e fenômenos através de um pensamento de sobrevoos.² Falta à razão científica a atitude de se colocar no mundo sensível por meio de um corpo, que não apenas observa, mas é também observado. Corpo que se movimenta e percebe os fenômenos mesclados entre si e ele mesmo, e não isolados uns dos outros.

“Isto pertence à história do nada.”³ A série de saunas e piscinas de **Adriana Varejão** apresentada no Palacete elabora um livre diálogo com a própria arquitetura da casa. Muito embora a EAV Parque Lage já tenha aparecido em trabalhos de Adriana (*Panorama da Guanabara*, 2002), objetiva-se aqui uma relação indireta, tão fragmentada quanto aberta, da ordem da sugestão. Pois assim são os espaços criados pela artista: sedutores, eróticos, vertiginosos. Sugerem o drama por meio de cor e de uma luminosidade que se esgueira sobre as paredes do ambiente, refletida pela água, e reafirmam-se por meio de títulos: em *O voyeur* e *O obsessivo*, por ora, ecoa nada mais que o silêncio. Espaços sem exterioridade, a busca por significados é perigosa porque escorregadia, como a superfície dos azulejos que são objetos de constante interesse de Adriana Varejão. Na piscina e nas saunas, tornam-se sobretudo um índice de cor, monocromos a serem indagados.

Um repertório melódico e ritmado de alegorias e referências, do barroco italiano ao carnaval brasileiro, está consolidado na trajetória de **Beatriz Milhazes**. O universo de cores e ornamentos do seu trabalho pictórico toma o espaço com seus primeiros trabalhos tridimensionais: móveis, que

protagonizam esta instalação. *Gamboa II* foi realizado dentro de uma escola de samba (uma outra escola de arte), assumindo uma relação com o corpo *per se*, por meio da música e da dança, em colaboração com a Márcia Milhazes Companhia de Dança. O espaço *entre*, elemento fundante na sobreposição de camadas de tinta e em suas colagens,⁴ se materializa aqui fora da bidimensionalidade da tela, num ambiente imersivo.

Daniel Senise tensiona o campo da arte – sua atuação e seu espaço arquitetônico. Apresentados como um ambiente na XXIX Bienal de São Paulo, em 2010, os módulos construídos derivam do processamento de impressos de exposições, como este em suas mãos. As pinturas de Senise, desde o princípio, estabeleceram uma relação direta com a história da arte, a partir da aparição de imagens reconhecíveis e da desapareção da materialidade da pintura enquanto técnica preconcebida. Sintético e preciso em sua forma, *O sol me ensinou que a história não é tão importante* reverbera com tridimensionalidade sutil o “teatro das sensações mutiladas, dos monumentos sombrios, ambientados numa atmosfera de catástrofe e terror noturno, oferecendo como dispositivo retórico e cenográfico, conforme nos alertou o crítico Wilson

Coutinho, ainda no seu começo como pintor”.⁵

Atravessado no espaço, em explícita tensão, *Paff (Turmeric)*, de **Ernesto Neto**, aterrissa no chão e com a força da gravidade revela um corpo excedente, aquilo que não tem espaço, o que não cabe em limites. Tal tensão pode ser encontrada em seus primeiros projetos de escultura, como *Barrabola* (1988), em que se justapõem as forças da linha geométrica e a forma orgânica deformada pela densidade dos materiais. O duro e o mole, o rígido e o complacente, o maleável e o teso coexistem na construção de peças que interpelam concomitantemente a arquitetura dos espaços de exposição e o espectador que se relaciona com as peças. Para além do visível, Neto indaga a presença do espectador por meio do olfato, relacionando-se de maneira sensorial, questionando os limites do campo artístico para além de uma experiência essencialmente retiniana.

Por meio de objetos e da materialidade de seres vivos, principalmente humanos, na composição de seus trabalhos de arte, a artista **Laura Lima** desenvolve uma trajetória singular há mais de duas décadas. A filosofia ornamental desenvolvida por Laura é composta de um vocabulário complexo que desafia categorias

estanques. Nos trabalhos da série *HOMEM = CARNE / MULHER = CARNE*, o corpo humano apresenta-se enquanto massa escultórica — afastando-se da noção de performance e da ideia de uma duração temporal determinada. As ações propostas por Laura são passíveis de repetição, segundo instruções básicas passadas pela artista, realizadas sem ensaio. Se insistimos nos rótulos dispensados pela artista, seriam assim mais *tableaux vivants* do que propriamente performances. Com vacas, galinhas, urubus, ratos, pássaros e humanos, Laura realiza imagens que aludem à ficção e ao absurdo. Ao subverter categorias da história da arte, Laura Lima desestabiliza, de maneira insubordinada, a separação entre linguagem e materialidade ao criar um corpo de obra que se apresenta indissociável de seu pensamento filosófico.

Luiz Zerbini apresenta na galeria um trabalho que convoca a sair dela: na etimologia da palavra floresta, *o fora* se materializa nas monotípias realizadas com material vegetal como matriz e pigmento. Não mais o gênero paisagístico da pintura, mas uma reinvenção de nossa própria representação da natureza, a partir dos signos do romance *Macunaíma*, de Mario de

Andrade, dispositivo para a criação desta série. O romance foi também motor para a adaptação do romance rodada por Joaquim Pedro de Andrade no Parque Lage em 1969, convocando uma camada tão histórica quanto ficcional. Apesar de nunca ter sido aluno da EAV Parque Lage, a relevância de Zerbini na história da escola e o inverso provocam pensar que a atuação de uma escola extrapola a ideia de ensino formal ou de currículo, mas abrange um espaço de convivência e relação. A presença de Zerbini alude também à trupe Asdrúbal Trouxe o Trombone, posicionando o Parque Lage como epicentro cultural de uma geração.

Desnaturalizar a separação entre ensino e aprendizagem constrói um emaranhado complexo, que traz o aluno e a formação do artista para o centro desta discussão. Como na escultura, não é possível dizer se o objeto dá forma ao molde ou se a matéria resulta dele. Por meio do trabalho de ex-alunos, a mostra *Campo* propõe-se a questionar os fluxos da EAV Parque Lage hoje. Faria sentido na vida de um artista denotar o momento em que começa ou termina de aprender? Ou melhor: interrompe alguém, de qualquer profissão, o seu processo de aprendizagem? Com seu programa público, a mostra objetiva levantar

discussões em torno da formação do artista, por meio de um ciclo de debates e um núcleo educativo. Se os artistas foram formados por esta escola, é também verdade que estes também são responsáveis pela construção da identidade da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. As contribuições de Adriana Varejão, Beatriz Milhazes, Daniel Senise, Ernesto Neto, Laura Lima e Luiz Zerbini não apenas consolidaram a história de excelência desta escola livre, mas deram contorno à percepção da própria arte brasileira contemporânea no âmbito internacional. Seus trabalhos oferecem questionamentos relevantes à arte enquanto terreno de experimentação.

¹ Ver Milton Santos, geógrafo brasileiro (1926-2001).

² Ver Maurice Merleau-Ponty, filósofo francês (1908-1961).

³ HERKENHOFF, Paulo. Saunas, 2005. In: *Adriana Varejão. Chambre d'échos/ Câmara de Ecos*. Paris/Arles: Fondation Cartier pour l'art contemporain/Actes Sud, 2005.

⁴ FRÉDERIC, Paul. *Beatriz Milhazes: Colagens*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2018.

⁵ REIS, Paulo. Mesmo quando ela não está, está. Disponível em: <http://www.danielsenise.com/texto/mesmo-quando-ela-nao-esta-esta/>.